

Sousa Mendes Júnior. Estudou preparatórios no Liceu Piauiense. Coursou a Faculdade de Direito do Recife, colando grau de bacharel em 1884. Exerceu os cargos de Promotor de Justiça de Baturité (Ceará), Juiz de Direito de Morrinhos (Goiás), Chefe de Polícia do Piauí e Chefe de Polícia do Ceará. Todos os seus atos como Chefe de Polícia do Ceará, de 19-7-1912 a 9-8-1913, em um período de grande agitação na política da nossa terra, revelaram energia e espírito de justiça, assinalou Hugo Vitor, no livro *Chefes de Policia*. Desempenhou, também, o mandato de Deputado Federal pelo seu Estado, em duas legislaturas. Faleceu em Fortaleza, a 27 de setembro de 1940. Obras principais: *Moinhos de Vento* (vantagens de sua aplicação à agricultura e pequenas indústrias do Ceará) e vários outros trabalhos publicados esparsamente (Alb. Amora.)

## 11

Padre Francisco VALDIVINO NOGUEIRA. Nasceu em Limoeiro do Norte, a 24 de abril de 1866. Filho de Francisco Valdivino Nogueira e de D. Maria Joana de Carvalho. Coursou o Seminário de Fortaleza, ordenando-se sacerdote em 1888. Lecionou vários anos no mesmo Seminário, época em que dirigiu o jornal *A Luz* e redatoriou a *Verdade*, grande órgão católico. Exerceu o seu ministério como coadjutor da freguesia de Baturité e vigário de Cascavel. Representou o Estado do Ceará nas festas do 1º Centenário da Revolução de 1817, em Recife, capital de Pernambuco. Foi notável orador sacro, podendo ser chamado o Alves Mendes cearense. Cultivou também as musas, com delicadeza e sentimento. Faleceu em Redenção, a 8 de setembro de 1921. Obras principais: *A Ação Social do Padre*; *A Cruz na História*; *Oração Sacra* (produzida no *Te-Deum* de 31 de julho de 1903 na Sé Catedral de Fortaleza); *O Processo do Coronel Juvenal*; *A Dignidade da Mulher no Cristianismo*; *Discursos*; *Oração* (proferida na Sé Catedral de Fortaleza a 9 de janeiro de 1921, por ocasião das solenidades comemorativas da chegada ao Brasil dos restos mortais dos inesquecíveis Imperadores D. Pedro II

e D. Teresa Cristina); *Florilégio* (edição patrocinada pelo cel. Juvenal de Carvalho, seu padraço, e publicada sob a direção do seu sobrinho, acadêmico José Valdivino, onde estão contidas poesias e discursos (Alb. Amora.)

## 12

VIRGÍLIO Augusto DE MORAIS. Nasceu em Sobral, a 21 de dezembro de 1845. Filho do major Manuel Francisco de Moraes e de D. Carlota Maria da Glória de Moraes. Coursou o Ginásio Pernambucano, onde fez os preparatórios e, depois, a Faculdade de Direito do Recife, nesta recebendo o diploma de bacharel em ciências jurídicas e sociais, no ano de 1867. Exerceu as funções de Promotor de Justiça de Baturité, Procurador da Fazenda Provincial, Diretor da Instrução Pública e professor do Liceu do Ceará e da Faculdade de Direito. Redigiu a *Gazeta Forense*, em 1876. Jurisconsulto, especializado em Direito Comercial, e advogado criterioso, conquistou merecido renome perante os seus conterrâneos. Amava as letras jurídicas e as belas letras. Foi um dos fundadores do Instituto do Ceará. Publicou vários trabalhos, escritos por exigências da sua profissão de causídico. O seu nome ilustre está mencionado nas *Memórias de Viagem de D. Pedro II pelas Províncias do Norte*, à pág. 120, II volume, conforme refere Guilherme Studart no seu *Dicionário Biobibliográfico Cearense*. Faleceu em Fortaleza, a 6 de maio de 1914. Obras principais: *Responsabilidade Civil do Estado; Jurisprudência — Juízo Arbitral* (Alb. Amora.)

## 13

ANTÔNIO BEZERRA de Meneses. Uma das mais impressionantes figuras do Ceará intelectual. Apesar de autodidata, pois não o ornava nenhum diploma acadêmico, soube projetar-se, em alto estilo, na vida cultural, cívica e política de sua terra. Bem se disse dele que “nunca uma pessoa trabalhou